

DIVERSIDADE DE FUNGOS AGARICALES (FUNGI, BASIDIOMYCOTA) DO CERRO DO LORETO - SÃO VICENTE DO SUL, RS

Kamille Rodrigues Ferraz, discente, Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel
Alice Lemos Costa, discente, Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel
Cassiane Furlan-Lopes, discente, Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel
Fernando Augusto Bertazzo-Silva, discente, Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel
Vanielle Galiano Silveira, discente, Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel
Jair Putzke, docente, Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pampa, Campus São Gabriel

e-mail primeiro autor- kamille.ferraz98@gmail.com

A ordem Agaricales (Fungi, Basidiomycota) é composta por organismos conhecidos popularmente como cogumelos e abrange cerca de 136 gêneros e 1.600 espécies no Brasil. Detém representantes comestíveis, tóxicos, medicinais, parasitas, dentre outros, sendo importantes para a economia e ecologia mundial. Esta ordem é cosmopolita e possui registros em todos os biomas brasileiros. Entretanto, explorar sua diversidade ainda é necessário, principalmente no bioma Pampa que registrou a maior perda de vegetação nativa nas últimas três décadas em decorrência do avanço da monocultura do eucalipto, do crescimento das lavouras de soja e novas instalações de barragens para o cultivo do arroz. Ademais, é um bioma com clima subtropical, solo arenoso e raso, e vegetação composta principalmente por gramíneas o que o difere de qualquer outro bioma brasileiro. Desta forma, realizou-se um levantamento de Agaricales em uma área da região central do Rio Grande do Sul (RS), domínio do bioma Pampa conhecido como Cerro do Loreto, São Vicente do Sul, RS, Brasil. O Cerro do Loreto possui 338 metros de altura, vegetação ciliar, e a presença de características geológicas marcantes como o topo plano e encosta escarpadas sustentada por arenitos resistentes da Formação Guará. Para as coletas dos espécimes foi utilizado o método de caminhamento, que se baseia em traçar uma rota e segui-la, coletando espécimes ocorrentes, encerrando-a quando o esforço amostral é alcançado, ou seja, a partir do surgimento de espécies já coletadas anteriormente. As coletas foram realizadas após três dias de chuva e duas vezes a cada estação do ano, durante setembro de 2021 a maio de 2022. O procedimento de coleta no campo seguiu as seguintes etapas: 1º Registro fotográfico, 2º Coleta das espécies com auxílio de canivete e 3º Armazenamento individual dos espécimes para não haver contaminação de esporos entre as amostras. Posteriormente, as amostras foram transportadas para o Laboratório de Taxonomia de Fungos (LATAF) da Universidade Federal do Pampa

(UNIPAMPA). A identificação do material ocorreu conforme a literatura, com análises macroscópicas e microscópicas. Foram obtidas 48 amostras, sendo 23 identificadas a nível de gênero e 25 identificadas a nível de espécie, distribuídas em 12 famílias, sendo elas: Agaricaceae, Bolbitiaceae, Cortinariaceae, Entolomataceae, Hydangiaceae, Marasmiaceae, Mycenaceae, Polyporaceae, Pleurotaceae, Physalacriaceae, Strophariaceae e Tricholomataceae. Destaca-se também a ocorrência de 17 cogumelos comestíveis, entre eles dois indivíduos do gênero *Agaricus*, *A. subrufescens* que possui propriedades medicinais e *A. singeri*, sendo relatado pela primeira vez para o Brasil neste trabalho. Entre as espécies tóxicas, três foram identificadas: *Psilocybe cubensis*, *Lepiota clypeolaria* e *Chlorophyllum molybdites*. Ainda, 25 espécies aqui catalogadas não possuem informações sobre sua toxicidade ou comestibilidade, destacando a necessidade de maiores trabalhos envolvendo esses organismos. Assim, é possível inferir o quanto os fungos do bioma Pampa são diversificados, reforçando a importância de mais estudos sobre a diversidade de fungos na região, que necessita ser mais valorizada. Ainda, o Cerro do Loreto possui uma comunidade ao seu redor, além de receber visitantes para a realização de trilhas para o turismo e lazer, destacando potencial ecoturismo que poderia agregar na economia local. Portanto, essa pesquisa contribuiu com novas citações de Agaricales para o bioma Pampa, servindo como base para novas pesquisas, principalmente em regiões onde não existem dados taxonômicos sobre fungos.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Bioma Pampa; Taxonomia; Cogumelos comestíveis; Toxicidade.